VII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
A inovação e o desafio do projeto na sociedade: A qualidade como alvo
Londrina, 17 a 19 de Novembro de 2021

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM ESPAÇOS COMERCIAIS: A MATERIALIZAÇÃO DO COTIDIANO NO EDIFÍCIO POP+[1]

CONTEMPORARY TRENDS IN COMMERCIAL SPACES: THE MATERIALIZATION OF THE EVERYDAY AT THE POP + BUILDING

LÔBO, Haziel Pereira (1). SILVA, Heitor de Andrade (2)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), haziellobo801@gmail.com

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), andrade.silva@ufrn.br

RESUMO

O cotidiano das comunidades tem sido valorizado nas práticas arquitetônicas, tendência também relacionada ao chamado real problem-based design. O cotidiano aponta, de maneira positiva, para o comum, o típico e o local, baseia-se na vivência das pessoas (SYKES, 2013). Na teoria, situa-se no debate entre o pragmatismo e o regionalismo. Apesar de o conceito estar, cada vez mais, presente entre expressões contemporâneas, ainda é pouco estudado em edifícios de uso misto que abriguem atividades de natureza comercial. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar o cotidiano em edifícios mistos no contexto brasileiro. A análise se desenvolve com base em métodos de análise gráfica (formal), tendo como estudo de caso o projeto do edifício Pop + (2013), do escritório Andrade Morettin, em São Paulo. Os dados utilizados são principalmente de natureza gráfica – como fotografias, desenhos e textos técnicos – e encontram-se disponíveis em periódicos da área de conhecimento. Os resultados demonstram a materialização do cotidiano, na implementação de espaços que proporcionam diferentes apropriações humanas, na valorização do vazio arquitetônico e no diálogo do edifício com a cidade. Espera-se que estudos posteriores incentivem a produção de uma arquitetura que incorpore, cada vez mais, elementos do cotidiano aos edifícios mistos.

Palavras-chave: *Arquitetura do cotidiano. Métodos de análise formal. Edifício misto.*

ABSTRACT

The everyday life of communities has been valued in architectural practices, a trend also related to real problem-based design. Daily life positively points to the common, the typical and the local, based on people's experience (SYKES, 2013). In theory, it is situated in the debate between pragmatism and regionalism. Although the concept is increasingly present among contemporary expressions, it is still little studied in mixed-use buildings that shelter activities of a commercial nature. The aim of this article is to analyze daily life in mixed buildings in the Brazilian context. The analysis is developed on methods of graphical analysis (formal), having as a case study the project of the Pop + building (2013), by Andrade Morettin, in São Paulo. The data used is mainly of a graphic nature - such as photographs, drawings and technical texts - and available in journals in the field of knowledge. The results

[1] LÔBO, Haziel Pereira ; SILVA 2, Heitor de Andrade . Instruções para a preparação de artigo em versão final para o SBQP 2021. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO, 7., 2021, Londrina. **Anais**... Londrina: PPU/UEL/UEM, 2021. p.1-10. DOI https://doi.org/10.29327/sbqp2021.438154

demonstrate the materialization of everyday life, in the implementation of spaces that provide different human appropriations, in the valorization of the architectural void and in the building's dialogue with the city. It is hoped that further studies will encourage the production of an architecture that increasingly incorporates everyday elements in mixed buildings.

***Keywords**: Architecture of the everyday. Methods of formal analysis. Mixed buildings.*

1 INTRODUÇÃO

A produção arquitetônica do final dos anos de 1990 tem por característica a valorização da escala humana nas decisões projetuais. Essa compreensão das possíveis consequências positivas da construção de edifícios favorece formas de apropriação do espaço pelas pessoas convergente com a discussão promovida por Berke (1997) sobre a *arquitetura do cotidiano*. A análise da arquitetura do cotidiano não é uma pauta diretamente abordada por autores de métodos de análise gráfica de projeto (formal) – como Unwin (2003), Baker (1984), Ching (1998), Clark e Pause (1983), Leupen (1999) e Radford; Morkoc; Srivastava (2014) –, tampouco em edifícios mistos que abriguem atividades comerciais. Essa reflexão foi tema de pesquisa desenvolvida em mestrado acadêmico vinculado ao projeto de pesquisa "Métodos de análises e de desenvolvimento de projetos de arquitetura na contemporaneidade", do Grupo de Pesquisa Projeto de Arquitetura e Percepção do Ambiente (PROJETAR), – desenvolvida na Universidade Federal do Rio Gande do Norte (UFRN).

O artigo parte da seguinte questão de pesquisa: Como a arquitetura do cotidiano se materializa em edifícios mistos que abrigam atividades de uso comercial? Tem o objetivo de analisar o cotidiano em edifícios mistos situados no contexto brasileiro. A análise se desenvolve com base em métodos de análise gráfica (formal), tendo como estudo de caso o projeto do edifício Pop + (2013), do escritório Andrade Morettin Arquitetos, localizado na rua Girassol, Vila Madalena, São Paulo.

A metodologia de pesquisa tem caráter qualitativo e se estrutura numa matriz metodológica, desenvolvida com base na relação de estratégias da forma arquitetônica do edifício misto, conceito teórico de cotidiano e métodos de análise gráfica (formal) de projetos. Essa correlação resulta em três macrocategorias: (1) aspectos gerais da forma; (2) aspectos específicos da forma; (3) aspectos estratégicos de projeto na forma.

Inicialmente, realiza-se um debate teórico conceitual sobre o cotidiano, destacando-se características formais da arquitetura, referenciando-se os principais autores sobre os campos de estudos. Em seguida, caracteriza-se o edifício misto e apresenta-se a matriz metodológica. Por fim, analisa-se o projeto do edifício Pop + (2013), do escritório Andrade Morettin Arquitetos, trazendo resultados de natureza conceitual e formal acerca da arquitetura do cotidiano.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE COTIDIANO E ANÁLISE FORMAL NA ARQUITETURA

A arquitetura do cotidiano, segundo Berke (1997), ressalta aspectos formais de uma construção que exerce a função social e cultural da arquitetura, promovendo o *Entre*, o *Espaço* e o *Evento* (TSCHUMI, 1996)[2]. Segundo Zeeman (1980), a função

[2] O *Entre* refere-se a espaços não previstos que foram gerados como fruto do programa arquitetônico (corredores, escadas, etc); o *Espaço* refere-se à concepção espacial fruto do programa arquitetônico previsto nas etapas de processo arquitetônico; por fim, o *Evento* refere-se à experienciação do *Entre* e do *Espaço*.

social do espaço se materializa em ambientes de convivência e bem-estar resultantes das relações humanas; a função cultural refere-se ao diálogo do edifício com o entorno, ressaltando questões plásticas/estéticas de uma obra e sua aproximação com o contexto da cidade.

A arquitetura contemporânea é marcada pela influência cada vez mais decisiva do usuário no ambiente construído. Segundo Farias (2019), a arquitetura – nos últimos anos – tem buscado valorizar mais a escala humana, observando-se a preocupação quanto à relação do térreo com a calçada, por exemplo. Gehl (2013, p. 206) observa: "não pergunte, o que a cidade pode fazer pelo seu edifício, mas o que seu edifício pode fazer pela cidade! Uma resposta óbvia e imediata poderia ser: térreos atraentes [...]". O autor critica a produção arquitetônica e urbanística realizada no século XX por explorar pouco a importância dos usuários nas propostas urbanas reforçados pelo ideal moderno dominante na época, inclusive questionando-se a relação do edifício com a cidade.

Considerando o panorama atual e o debate cada vez mais aprofundado sobre a arquitetura contemporânea produzida a partir dos anos 2000, os edifícios comerciais podem ser estudados sob a ótica da análise projetual e seus potenciais impactos nas pessoas. Por se tratar de obras de caráter mercadológico, é de se pensar como essas propostas poderiam expressar a espacialização do cotidiano. Montaner (2016) preocupa-se com o movimento *greenwashing* , que produz edifícios de caráter monumental, visando à indústria turística, a partir do culto ao espetáculo, sem considerar os impactos da edificação em seu entorno e moradores locais, podendo ser associados a empreendimentos comerciais e corporativos.

A discussão acerca da materialização do cotidiano – conceito de natureza eminentemente subjetiva e, em geral, ligado a pesquisas qualitativas, tendo o usuário como principal fonte de dados – também pode se desenvolver com base na análise gráfica de projetos (formal). Nos métodos gráficos, considera-se, inclusive, não apenas os fundamentos geométricos, mas também os de natureza social e filosófico de muitos métodos – como os desenvolvidos por Unwin (2003), Baker (1984), Ching (1998), Clark e Pause (1983), Leupen (1999) e Radford; Morkoc; Srivastava (2014).

Esses autores são caracterizados por discutir o projeto arquitetônico mediante material técnico, redesenho de elementos arquitetônicos, textos descritivos auxiliados pelo discurso do arquiteto(a), quando necessário. Mahfuz (2013) considera que o redesenho é um recurso que auxilia na compreensão de determinados aspectos formais e de organização do espaço que dificilmente são esquecidos da mente do pesquisador. A representação gráfica é compreendida como recurso que ressalta características estruturais, requisitos plásticos (cheios e vazios), o programa arquitetônico, entre outros. O uso de diagramas, por exemplo, é uma abordagem defendida por Montaner (2017), que retrata estratégias de concepção projetuais influenciadas por requisitos sociais, culturais e discursivos da prática arquitetônica.

3 FORMAÇÃO DO EDIFÍCIOS MISTO E MATRIZ DE ANÁLISE

Ao longo da história, o edifício comercial sofreu transformações consideráveis que alteraram sua estrutura formal e a maneira de se relacionar com a cidade e o usuário. Em princípio, os espaços destinados às atividades comerciais encontravam-se em áreas estratégicas da malha urbana, atraindo os potenciais consumidores, como na Idade Média, no entorno das igrejas, ao ar livre. Com o passar do tempo,

as atividades mercadológicas passaram a se desenvolver dentro de edifícios, a partir de divisões internas (CABRAL, 1996).

No século XVIII, com os avanços tecnológicos e as mudanças nos modos de habitar as cidades, surgiram duas modalidades de edifícios comerciais: ruas comerciais e lojas de departamentos. As ruas comerciais (forma arquitetônica horizontal) configuram-se como uma sucessão de lojas alinhadas com a rua que facilitam relações humanas mais diversificadas, havendo uma aproximação maior com os espaços públicos. As lojas de departamento são mais verticais, com atividades de serviço nos andares superiores, promovendo maior privacidade a esses ambientes. Com isso, percebe-se que o edifício misto produzido no século XXI possui características que se aproximam do somatório da rua comercial e da loja de departamento.

Para se estudar a espacialização do cotidiano em edifícios mistos, é necessário se produzir categorias de análise que ressaltem quais aspectos são relevantes para se investigar. Nesse sentido, foram correlacionadas estratégias da forma arquitetônica do edifício misto, conceito teórico de cotidiano e métodos de análise formal de projetos – matriz metodológica (Figura 1).

Figura 1 – Eixos de construção da matriz metodológica



Fonte: LÔBO, 2021

Com base na relação dessas três variáveis, foram criadas três macrocategorias que possuem duas subcategorias cada uma.

(1) Aspectos Gerais da Forma

- Inserção no contexto urbanístico: a análise da arquitetura do cotidiano é realizada no contexto da cidade. Logo, estudar a maneira de inserção do edifício no entorno urbano, características culturais da vida urbana, é o objetivo desta subcategoria.
- Estrutura e materialidade: para compreender o cotidiano, é necessário estudar aspectos materiais e estruturas portantes que facilitam a percepção humana. O estudo das texturas, as cores e a formação de um sistema comunicante são os objetivos desta subcategoria.

(2) Aspectos Específicos da Forma

- Relação térreo-calçada: um dos grandes desafios da produção contemporânea é maior aproximação do espaço térreo dos empreendimentos comerciais e as calçadas, possibilitando a criação de espaços livres compartilhados (áreas privadas destinadas ao uso público), por exemplo.
- Varandas: os espaços-varandas são áreas dos edifícios que permitem que os usuários do edifício misto possam olhar para a cidade, facilitando a sensação de segurança por parte dos transeuntes, além de conduzir novos olhares para o vazio arquitetônico no interior da edificação.

(3) Aspectos Estratégicos de Projeto na Forma

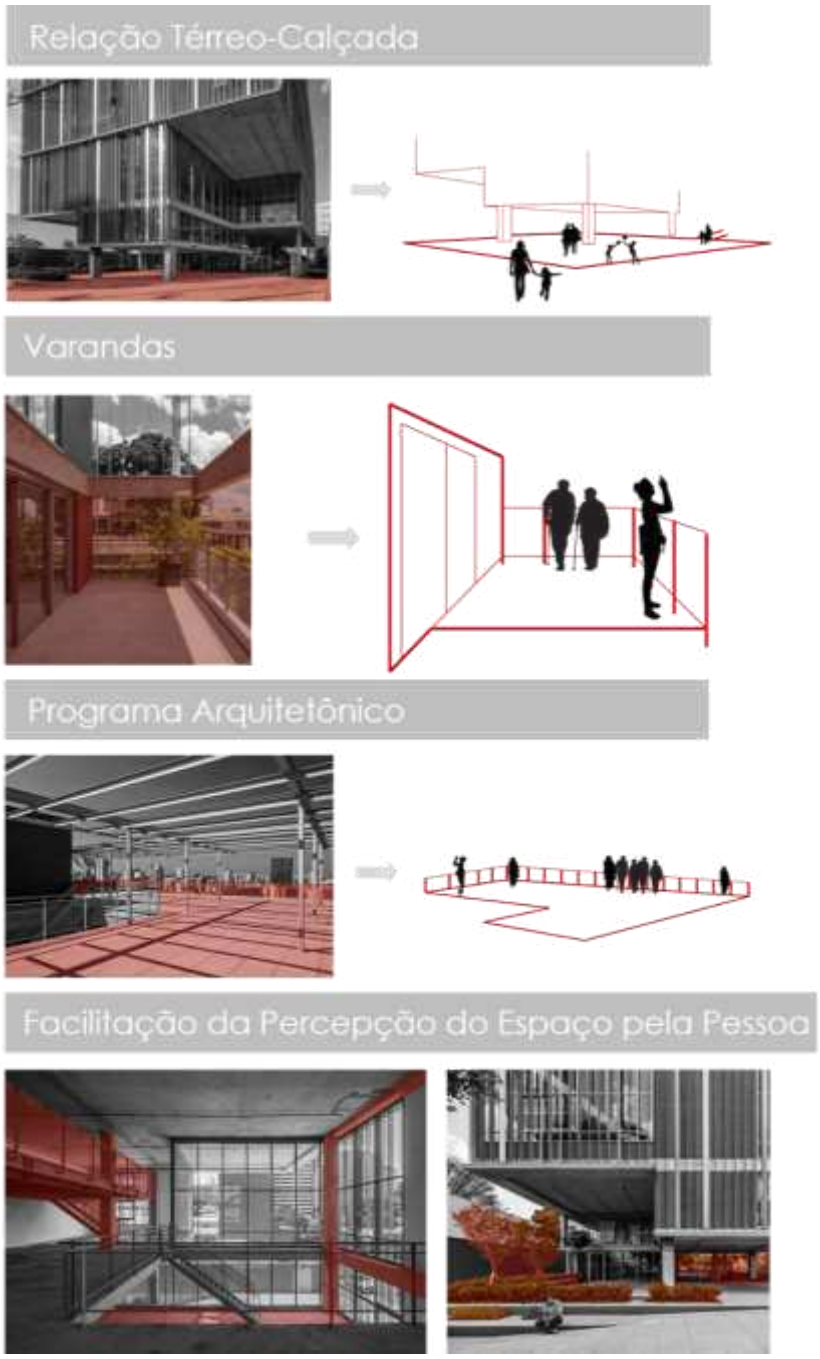
- Programa arquitetônico: essa subcategoria visa investigar potenciais espaços de apropriação humana que, não necessariamente, possuem um nome específico e, em alguns casos, podem não ser previstos no programa do edifício.
- Facilitação da percepção do espaço pela pessoa: as diferenças de nível e o paisagismo podem facilitar a percepção e a consequente apreensão humana do espaço na qual se encontram, além de humanizar o ambiente construído. Por essa razão, a combinação entre esses dois fatores conduz ao debate teórico sobre a espacialização do cotidiano.

4 ESTUDO DE CASO: EDIFÍCIO POP +

O edifício Pop + foi escolhido para análise, neste artigo, por apresentar características formais e espaciais do que se pode chamar de arquitetura do cotidiano, como observado a seguir (Figura 2).

Figura 2 – Edifício Pop +





Fonte: Acervo de imagens produzido por Haziel Lôbo, 2021

4.1 Aspectos gerais da forma

4.1.1 Inserção no contexto urbanístico:

O edifício Pop + está situado em São Paulo, na Vila Madalena, bairro boêmio da capital paulista, repleto de espaços comerciais e residências, na rua Girassol. Projetado em 2013, teve sua construção concluída em 2018, compondo a paisagem repleta de edificações de médio a grande porte da maior cidade do país. A obra é composta por nove pavimentos tipo mais o subsolo, configurando-se como um marco na paisagem, tendo em vista o gabarito e os elementos estéticos

funcionais das fachadas que a tornam marcante no entorno, por meio, exclusivamente, de análise fotográfica e dos desenhos técnicos.

A proposta possui uma cobertura impermeabilizada que serve de espaço para contemplação da paisagem, potencializando relações entre os usuários. Essa mesma intenção de promover relações entre indivíduos é percebida no térreo que, ao valorizar o vazio em detrimento do cheio, possibilita um maior diálogo do edifício com o espaço público.

4.1.2 Estrutura e materialidade:

A obra é composta por um sistema estrutural com vigas e pilares de concreto. Existem dezesseis pilares que sustentam a construção, auxiliados por fechamentos na fachada por caixilhos de vidro e painéis. Esses elementos em cor vermelha destacam o volume do prédio na paisagem, facilitando a percepção de transeuntes do entorno. Em um sistema comunicante, almeja-se os indivíduos que possam perceber as nuanças que comportam a obra, como nas fachadas do edifício Pop +, onde é compreensível a presença de brises verticais que são protegidos por esses elementos de fachada (painéis vermelhos), para a proteção solar e ventilação cruzada.

A expressão *teatral*[3], empregada na obra, encontra-se nas estruturas e materiais aparentes, como a aplicação do concreto e do vidro em todo o edifício. São requisitos importantes para se promover a espacialização do cotidiano, tendo em vista que, ao se situar em um bairro de relativo fluxo de pedestres, o diálogo do edifício com as pessoas que passam pelo entorno próximo e para quem se encontra dentro do prédio é potencialmente maior, se essa comunicação entre os elementos arquitetônicos (sistemas aparentes, cor e a textura) for explorada no projeto e na consequente construção.

4.2 Aspectos específicos da forma

4.2.1 Relação térreo-calçada:

A relação entre o térreo e a calçada é feita por meio do vazio gerado no térreo, onde foi pensado um espaço livre compartilhado[4] que incentiva uma maior aproximação dos transeuntes do entorno com os usos térreos do edifício. São previstos ambientes de convívio e de realização de refeições que podem ser usufruídas por pessoas da localidade. Uma das justificativas dos projetistas para essa solução de projeto, fundamenta-se no fato de a região ser composta por muitas residências no entorno e no próprio terreno cedido para a construção da obra. Desse modo, a espacialização do cotidiano encontra-se nesses ambientes intermediários, entre a calçada e o vazio gerado no térreo. São espaços que possibilitam diferentes formas de apropriação.

[3] A Teatralidade estrutural refere-se à implementação de recursos comunicativos, como o uso de cores que facilitam a compreensão do programa arquitetônico, a implementação de um sistema estrutural que prevê ampliações futuras (LEUPEN, 1999).

[4] Espaços privados destinados às pessoas de dentro e de fora do prédio no espaço térreo, incentivados pelo poder público a partir da redução de impostos por parte da prefeitura, por exemplo.

4.2.2 Varandas:

Os espaços-varandas (mirantes e sacadas) são encontrados no edifício – característica não comum em edifícios mistos (comerciais e de serviços) –, conduzindo o olhar das pessoas para a cidade. Essa categoria se baseia em princípios defendidos por Jacobs (2009), que adotava a expressão "olhos voltados para as ruas" para defender estratégias formais que geram maiores sensações de segurança para as pessoas que utilizam os espaços públicos. No caso do edifício Pop +, há a presença de varandas de três metros de comprimento que se voltam para áreas verdes da cidade (parques), diferenciando-se de grandes arranha-céus de São Paulo, com fachadas envidraçadas e, em alguns casos, de cor fosca que não permitem essa permeabilidade visual interior-exterior.

4.3 Aspectos estratégicos de projeto na forma

4.3.1 Programa arquitetônico:

O programa arquitetônico da obra é composto por salas de comércio e escritório nos pavimentos-tipo. O edifício foi projetado em um terreno de 30 metros de largura por 50 metros de profundidade. Apesar de haver espaços comerciais fixos, são pensados zonas de usos casuais dentro do próprio prédio que possibilitam uma flexibilização do espaço a partir da desprogramação arquitetônica[5], que gera diferentes experienciações. A cobertura, de laje impermeabilizada, se converteu num espaço aberto onde, além de comportar a casa de máquinas, foi humanizado com vegetação, servindo de ambiente de interação social, com guarda corpo metálico que permite que os usuários possam permanecer nos espaços e contemplar a cidade.

4.3.2 Facilitação da percepção do espaço pela pessoa:

A vegetação foi explorada parcialmente na obra, com a presença de árvores de porte médio e de pequenas plantas rasteiras no térreo , além de outras floras na cobertura, que ainda assim contribuem para a humanização do ambiente construído. Em detrimento dessa restrita expressão vegetativa, as diferenças de nível são mais evidentes. A presença de mezaninos de estrutura metálica, ao longo dos andares superiores, permite olhares diversos para dentro do próprio prédio, facilitando a apreensão do caminhar das pessoas em espaços internos.

Assim, essa série de subcategorias que criam um roteiro de análise da espacialização do cotidiano em edifícios mistos (presença de comércio e serviço) foi desenvolvido com o intuito de permitir novos olhares em torno do edifício Pop +. O projeto promove o cotidiano inserindo-se na paisagem urbana e ampliando os espaços de interação com a cidade pelas pessoas. Além disso, o sistema estrutural aparente, o emprego de fachadas envidraçadas (que também formam brises verticais) e painéis de destaque (coloração vermelha) facilitam a apreensão dos usuários, conduzindo a um debate sobre o uso de sistemas comunicantes na arquitetura.

[5] Termo empregado por Santa Cecília (2018) para caracterizar espaços que considerem usos eventuais, distinguindo-os de ambientes rigorosamente funcionalistas.

A relação térreo-calçada também consiste numa importante característica do projeto, inclusive por favorecer a circulação e integração dos espaços privados e públicos, e também por não apresentar barreiras físicas entre a calçada e o meio privado do térreo. Além disso, os espaços-varandas também contribuem com a ventilação interna e uma maior salubridade dentro do edifício. O programa arquitetônico enquadra-se no perfil estudado neste artigo, possuindo espaços comerciais diversos que incentivam a interação humana.

Por fim, o paisagismo e os espaços tridimensionais formulados com base nas diferenças de nível são facilitadores da percepção das pessoas. Para esse projeto, utilizou-se o termo *Raumplan*, que se refere à conexão tridimensional entre diferentes ambientes por meio das diferenças de nível. Idealizado por Adolf Loos – no início do século XX –, é atualmente um conceito adotado na arquitetura contemporânea, inclusive na comercial.

5 CONCLUSÕES

A arquitetura do cotidiano é um tema com grande potencial de pesquisa no Brasil, que demanda espaços públicos mais seguros e aprazíveis em muitas cidades do país. A questão de pesquisa – como a arquitetura do cotidiano se materializa em edifícios mistos que abrigam atividades de uso comercial? –, ponto de partida desse trabalho, provocou diferentes reflexões e possibilitou evidências bastante práticas, associando subjetividade e materialização. O objetivo de analisar o cotidiano em edifícios mistos situados no contexto brasileiro foi viabilizado pela matriz metodológica, que relacionou estratégias da forma arquitetônica do edifício misto, do conceito teórico de cotidiano e de métodos de análise formal de projetos. A aplicação dessas categorias analíticas no edifício Pop + se mostrou adequada, tendo em vista que essa obra possui características que realçam a espacialização do cotidiano. Naturalmente, por não se tratar de análise do ambiente construído, a pesquisa não contemplou consultas aos usuários, o que, certamente, enriqueceria muito os resultados, podendo ser explorada em futuras pesquisas. Por outro lado, os métodos desenvolvidos e aplicados se revelam uma importante forma de sistematização e discussão de campos de estudos distintos, que aproximam o debate fluido (de caráter mais subjetivo) sobre cotidiano com categorias analíticas propostas por autores de métodos de análise gráfica (formal) de projetos. Sendo assim, esse caminho – percorrido pelos autores do trabalho – de construção de uma matriz metodológica possibilitou novos olhares sobre a maneira como a materialização do cotidiano, em elementos arquitetônicos, é gerada na estrutura, na concepção de espaços de convívio, no paisagismo e na relação edifício-cidade. O artigo também pode contribuir para a ampliação do debate teórico acerca do cotidiano em edifícios mistos (com atividades comerciais), relação pouco explorada nas pesquisas do país, a partir do exemplar escolhido, o edifício Pop+.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio financeiro recebido entre os anos de 2020 – 2021, que viabilizou o desenvolvimento da pesquisa de maneira adequada.

REFERÊNCIAS

BAKER, G. H. **Le Corbusier**: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 399 p.

BERKE, D. Thoughts on the Everyday. *In*: HARRIS, S.; BERKER, D. (Org.). **Architecture of the everyday**. Nova York: Princeton Architectural Press, 1997, p. 222-26.

CABRAL, C. P. C. **Tipologias comerciais em Porto Alegre**: da rua comercial ao shopping center. 194 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Porto Alegre, 1996.

CHING, F. D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 399 p.

CLARK, R. H.; PAUSE, M. **Arquitectura:** temas de composición. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983. 306 p.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**/ Jan Gehl; tradução Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013, 262 p.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 510 p.

LEUPEN, B. *et al*. **Proyecto y análisis:** evolución de los princípios en arquitecura. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1999, 224 p.

LÔBO, H. P. **Análise de projetos contemporâneos de edifícios mistos em periódicos técnicos no Brasil e a espacialização do cotidiano.** 160 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2021.

MAHFUZ, E. C. Banalidade ou correção: dois modos de ensinar arquitetura e suas consequências. **Arquitextos,** São Paulo, v. 159, 2013, 14 p.

MONTANER, J. **A condição contemporânea da arquitetura**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, SL, 2016, 128 p.

MONTANER, J. M. **Dos diagramas às experiências, ruma a uma arquitetura de ação**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2017, 192 p.

RADFORD, A.; MORKOC, S. B.; SRIVASTAVA, A. **The elements of modern architecture:** understanding contemporary buildings. Londres: Thames & Hudson, 2014, 344 p.

SANTA CECÍLIA, B; Campomori, M. (org.). **Aprender fazendo**: ensaios sobre o ensino de projeto. Editora da Escola de Arquitetura da UFMG. 2018, 240 p.

SYKES, A. Krista (org.). O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

TSCHUMI, B. **Architecture and disjunction**. London: The MIT Press. 1996, 278 p.

ZEEMAN, J. (1980), Funktionele analyse. **Voorbereiding en methodiek bij het ontwerpen van gebouwen** [Functional analysis. Preparation and methodology for the design of buildings]. Lectures by W.N. de Bruijn. Faculty of Architecture, Delft University of Technology.